

O presente documento divulga informação relativa à Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades da componente específica de Filosofia, nomeadamente:

### Objeto de avaliação

A finalidade da prova é avaliar o desempenho dos candidatos a professores no que se refere aos conhecimentos e às capacidades essenciais à lecionação do programa de Filosofia do ensino secundário.

São objeto de avaliação as capacidades seguintes:

#### Análise e interpretação

- Identificar, distinguir e comparar questões, conceitos, teses e argumentos filosóficos;
- Interpretar corretamente teorias e textos filosóficos;
- Reconstituir os argumentos apresentados num texto.

#### Problematização e conceptualização

- Formular, esclarecer, relacionar e exemplificar corretamente questões filosóficas;
- Definir, esclarecer, relacionar e aplicar corretamente conceitos.

#### Avaliação e crítica

- Indicar razões a favor ou contra uma tese ou uma teoria;
- Avaliar razões e argumentar corretamente.

O elenco dos conteúdos cujo conhecimento é objeto de avaliação encontra-se no Programa de Filosofia, homologado em 2001, e nas Orientações para efeitos de avaliação sumativa externa das aprendizagens na disciplina de Filosofia, homologadas em 2011.

Filosofia da Ação	Distinção conceptual entre ação e mero acontecimento. Relação conceptual entre deliberação e decisão racional.
Metafísica	A questão do determinismo e livre arbítrio. Perspetivas do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo; críticas.
Axiologia	A distinção conceptual entre juízo de valor e juízo de facto. Perspetivas subjetivista, relativista cultural e objetivista acerca dos valores; críticas.
Ética	A questão do fundamento da moralidade. Perspetivas de I. Kant e de J. S. Mill; críticas.
Filosofia Política	A questão da justiça social. A perspetiva de J. Rawls; críticas.

(Continua)

Estética e Filosofia da Arte	<p>A questão da justificação do juízo estético. Perspetivas subjetivista e objetivista; críticas.</p> <p>A questão da definição da arte. Teorias da imitação, expressivista e formalista; críticas.</p>
Filosofia da Religião	<p>A religião e o sentido da vida. Perspetivas religiosa e não religiosa; críticas.</p> <p>A questão da existência de Deus. Argumentos ontológico, do desígnio e cosmológico a favor da existência de Deus; críticas.</p>
Lógica e argumentação (continua)	<p><b>Lógica formal:</b> Distinção conceptual entre validade e verdade. O conceito de validade dedutiva.</p> <p><i>Lógica aristotélica:</i> Formas das proposições categóricas; definição de silogismo; figuras e modos do silogismo; distribuição dos termos; regras de validade silogística; falácias do termo médio não distribuído, da ilícita maior e da ilícita menor.</p> <p><i>Lógica proposicional:</i> Conetivas proposicionais; formalização de proposições e de argumentos; interpretação de fórmulas; tabelas de verdade; teste da validade pelo método das tabelas de verdade; formas de inferência válida: <i>modus tollens</i>, <i>modus ponens</i>, contraposição, silogismo hipotético, silogismo disjuntivo, leis de De Morgan; falácias da afirmação da conseqüente e da negação da antecedente.</p>
Lógica e argumentação	<p><b>Argumentação e lógica informal:</b> Caracterização e avaliação de diferentes tipos de argumentos (indutivos, por analogia e de autoridade).</p> <p>Falácias informais: petição de princípio, falso dilema, apelo à ignorância, <i>ad hominem</i>, derrapagem e boneco de palha (espantalho).</p> <p><b>Retórica:</b> Distinção entre manipulação e persuasão racional. Os sofistas e Platão sobre a questão do valor da retórica.</p>
Teoria do conhecimento	<p>A questão da definição do conhecimento. A definição de conhecimento como crença verdadeira justificada.</p> <p>Distinção entre conhecimento a priori e conhecimento a posteriori.</p> <p>A questão sobre a origem ou fundamento do conhecimento. As perspetivas de R. Descartes e de D. Hume; críticas.</p>
Filosofia da Ciência	<p>Relação entre conhecimento vulgar e conhecimento científico.</p> <p>A questão do método científico. Perspetivas indutivista e falsificacionista; críticas</p> <p>A questão da objetividade da ciência. Perspetivas de K. Popper e T. Kuhn; críticas.</p> <p>A questão do progresso científico. Perspetivas de K. Popper e de T. Kuhn; críticas.</p>

## Caracterização da prova

A prova é constituída por 30 itens de escolha múltipla.

A prova é classificada numa escala de 0 a 100 pontos.

Só são consideradas as respostas que apresentem de forma inequívoca a única opção correta.

## Material

Como material de escrita, apenas pode ser usada caneta ou esferográfica de tinta preta.

As respostas são registadas no enunciado da prova.

Não é permitido o uso de corretor.

## Duração

A prova tem a duração de 90 minutos.

## Exemplos de Itens

Apresentam-se alguns exemplos ilustrativos do tipo de itens da prova.

---

### Item 1

---

1. Kant defende que, quando alguém leva a cabo uma ação com valor moral e essa ação é acompanhada dos sentimentos de piedade e de compaixão, estes sentimentos

- (A) têm um papel legislador, mas não têm, em si mesmos, um papel moralmente motivador.
- (B) têm um papel legislador e têm, em si mesmos, um papel moralmente motivador.
- (C) não têm um papel legislador, mas têm, em si mesmos, um papel moralmente motivador.
- (D) não têm um papel legislador, nem têm, em si mesmos, um papel moralmente motivador.

---

### Item 2

---

2. «Diz-se que Beethoven levava o público às lágrimas com as suas improvisações, rindo-se depois da tolice da assistência e do seu poder sobre ela. [...] Um cínico pode, sem dúvida, produzir uma obra de arte comovente.»

Noël Carroll, *Filosofia da Arte* (1999), Lisboa, Edições Texto & Grafia, 2010, p. 86.

No texto anterior, é dado um exemplo

- (A) desfavorável à teoria expressivista da arte.
- (B) favorável à subjetividade do juízo estético.
- (C) favorável à teoria expressivista da arte.
- (D) desfavorável à subjetividade do juízo estético.

---

**Item 3**

---

3. As afirmações seguintes referem-se ao método científico.

1. Na ciência não se usa um método substancialmente diferente do que é usado em qualquer discussão racional.
2. Na ciência parte-se sempre de conjeturas.
3. Só há confirmação das hipóteses quando estas superam com êxito os testes que as procuram falsificar.
4. O papel da experimentação é testar hipóteses.

De acordo com a perspetiva de Karl Popper,

- (A) as afirmações 2, 3 e 4 são verdadeiras e a afirmação 1 é falsa.
- (B) as afirmações 1 e 4 são verdadeiras e as afirmações 2 e 3 são falsas.
- (C) as afirmações 1, 2 e 3 são verdadeiras e a afirmação 4 é falsa.
- (D) as afirmações 2 e 4 são verdadeiras e as afirmações 1 e 3 são falsas.

---

**Item 4**

---

4. O problema da indução consiste em

- (A) encontrar uma justificação não circular para as inferências indutivas.
- (B) distinguir as inferências indutivas das inferências não indutivas.
- (C) saber em que casos é adequado aplicar o raciocínio indutivo.
- (D) decidir em que casos é correto fazer generalizações.

---

**Item 5**

---

5. «As plantas e os animais que povoam a Terra são compostos de partes que funcionam extremamente bem em conjunto. E eles apoiam-se mutuamente, de tal forma que uns proporcionam a comida de que outros precisam. Conjuntamente, formam um ecossistema delicado, mas viável. Além disso, a própria Terra está perfeitamente ajustada à existência de vida, pois está à distância apropriada do Sol e tem a temperatura, a água e a atmosfera apropriadas. Considerando todos estes aspetos, podemos muito bem perguntar se tudo isto poderia ter surgido por acaso. Tudo parece antes ser obra de um criador inteligente.»

James Rachels, *Problemas da Filosofia* (2005), Lisboa, Gradiva, 2009, p. 30.

No texto anterior é apresentada uma versão de um conhecido argumento a favor da existência de Deus. Trata-se do argumento

- (A) da causa primeira.                      (B) cosmológico.
- (C) do desígnio.                              (D) ontológico.

Chave das respostas

Item	1	2	3	4	5
Chave	(D)	(A)	(B)	(A)	(C)